

Ilha do fundão – RJ: a Vila Residencial e a relação com a concentração de atividades de PD&I

Carlos Leonardo Gomes Fernandes¹

Bianca Louzada Xavier Vasconcellos²

Douglas Monteiro de Almeida³

Robson Dias da Silva⁴

Resumo: O presente trabalho procura analisar a organização espacial da Ilha do Fundão, que tem se transformado em um tecnopolo; e os aspectos positivos para a Vila Residencial motivados pela concentração de atividades de PD&I relacionada diretamente ao setor de óleo e gás natural, que tiveram um forte crescimento nos últimos anos. Dentro desses locais, vários agentes se entrecruzam em sinergia: universidades, governo, capital financeiro e empresas.

Palavras-chave: Ilha do Fundão (RJ); Parque Tecnológico; Vila Residencial; Atividades PD&I.

Ilha do Fundão – RJ: the relationship between Residential Village and RD&I clustering

Abstract: This work studies the spatial organization of the “Ilha do Fundão” after it has been changed into a technopole. By focusing on the effects suffered by the Residential Villa that came from RD&I activities clustering headed by oil and gas industry. The paper shows that this activities have been resulting in a higher level of synergy between several agents such as university, government, financial capital and companies.

Keywords: Ilha do Fundão (RJ); Technologic Park; Residential Villa; RD&I Activities.

Introdução

O período pós 1945, também conhecido como período tecnológico, é o momento onde se inicia um processo de modernizações, como as descobertas científicas e aperfeiçoamento tecnológico em todos os campos, com a criação e uso de rápidos meios de transportes e com a utilização eletrônica nas informações. A sequência destes processos de

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Email de contato: carleofernandes@gmail.com

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email de contato: bianca.ufrj@gmail.com

³ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia IESP pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email de contato: douglas_pedropaulo@hotmail.com

⁴ Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Email de contato: robsonsilva@gmail.com

modernizações traz consigo a formação de um espaço onde se concentra o uso de ciências e o uso de condições materiais e imateriais, originando assim, um meio técnico-científico informacional, que segundo Santos (1993) seria a “organização, cuja criação se dá com base na técnica e que não funciona se falta a informação”.

Onde existe ciência, existe a necessidade de um trabalho intelectual consistente, conduzindo às especializações e junto consigo, aos investimentos de capital. Estes locais, chamados de tecnopolos, onde ocorre a predominância do saber, necessitam da forte interação entre os elementos do espaço. Segundo Dezert (1992: 211), tecnopolo seria um “espaço bem delimitado com interesse de criar condições ótimas para favorecer pesquisa e inovação”. Há a necessidade de um esforço local para um desenvolvimento econômico e também para que ocorra uma valorização do potencial do ensino-pesquisa. A partir disso, mostra a necessidade de um trabalho conjunto entre Universidade, governo e setor empresarial.

Dentro desse ambiente tecnopolitano respira-se a discussão do invento, da transferência tecnológica e a busca de outros bens para manter aceso o mercado. Jalabert (1990) coloca que nesses ambientes há uma grande relação entre os estabelecimentos de ensino e pesquisa e as empresas, através de relações variadas de contrato de pesquisa, bolsas tecnológicas, estágios e teses de estudantes. Seguindo este pensamento, Scott e Storper (1988: 38) lembram que “as localidades industriais são muito mais do que simples locais da produção industrial. Elas também representam comunidades humanas duráveis nas quais, com o passar do tempo, acumulam tradições e formas de cultura particular”. Nessa cultura particular está inserido o caráter tecnológico com a formação e o crescimento da variedade de trabalhadores.

A partir dos anos 80, o Brasil começa a se inserir nesse meio de tecnopolos, principalmente em áreas centrais onde ocorre uma maior convivência do setor produtivo com a parte de pesquisa. No Rio de Janeiro, um exemplo de formação de tecnopolo acontece na Ilha do Fundão a partir de 1997, quando o Parque Tecnológico do Rio foi criado por decisão unânime do CONSUNI⁵, a partir da ideia de que o poder público, na era do conhecimento, e a Universidade Pública tem um importante papel a cumprir no desenvolvimento econômico regional. Esse parque começa a ganhar força a partir de 2006/2007 com a descoberta das jazidas de petróleo na camada pré-sal, porém não é possível concluir desde já que o pré-sal tenha sido o único fator a determinar a instalação dos centros de pesquisa e desenvolvimento no Parque Tecnológico da Ilha do Fundão. Existem fatores bastante importantes como a

⁵ Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

proximidade com o CENPES (Petrobras); a estabilidade política e econômica do país; a mão de obra qualificada; o acesso aos grupos de pesquisa da Universidade e também a existência de laboratórios com tecnologias de ponta dentro do Parque.

Outro fator que influenciou o desenvolvimento na área de PD&I foi a criação da Lei do Petróleo também em 1997. Essa legislação tinha como finalidade inserir nos contratos firmados entre as concessionárias e a ANP (Agência Nacional do Petróleo) uma cláusula de investimentos obrigatórios em PD&I, na qual pelo menos 1% da receita bruta gerada pelos campos de petróleo deveria ser investido em projetos de PD&I, sendo que desse valor, 50% deveriam ser destinados obrigatoriamente para instituições nacionais de ciência e tecnologia.

O interesse de grandes empresas em instalar no Parque do Rio seus respectivos centros de PD&I, vem fazendo com que o local se torne uma grande referência na área de petróleo e gás natural em escala mundial.

Porém, dentro desse local de concentração de alta tecnologia e conhecimento, existe uma Vila Residencial formada há décadas por moradores, muitos são ex-funcionários da UFRJ e operários das obras de formação da Ilha do Fundão e da construção da Cidade Universitária com seus familiares, que acabam sendo deixados de lado devido a uma falta de política pública direcionada a esse espaço. A luta da Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial (AMAVILA) durante anos foi para que esse olhar dos gestores fosse voltado um pouco para eles. Para um desenvolvimento completo do local e região em seu entorno, é necessário que todos os setores possam ser contemplados com melhorias, se interligando e trabalhando juntos para um desenvolvimento de forma igualitária.

Através de bibliografia disponível, fontes secundárias, alguns contatos com o Parque do Rio, CENPES e moradores da Vila Residencial foi possível elaborar este trabalho fazendo uma análise da concentração de atividades de PD&I na cidade do Rio de Janeiro, especificamente a Ilha do Fundão, onde diversas empresas do mundo estão buscando um espaço para ali instalarem seus respectivos centros de pesquisas e sua relação com a Vila Residencial da UFRJ.

Ilha do Fundão – Rio de Janeiro: Localização e Processo Histórico

A Ilha do Fundão, localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, é uma ilha artificial criada através do aterro das nove ilhas de Manguinhos (Figura 1 e 2), com a finalidade de se tornar sede da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A Cidade Universitária foi “inaugurada” em duas datas: em 01 de outubro de 1953 (Getúlio Vargas inaugurou o Instituto de Pediatria e Puericultura). Posteriormente, em sete

de setembro de 1972, nas comemorações do sesquicentenário da independência, o General Médici “concluía”, oficialmente, a construção da cidade universitária, após sucessivos anos de paralisações.

Figura 1: Arquipélago em 1945. Futura Cidade Universitária da UFRJ



Fonte: Projeto Memória SIBI: <http://www.sibi.ufrj.br/Projeto/memoria.html>

Figura 2: Imagem da atual configuração da Ilha de Fundão



Fonte: Projeto Memória SIBI: <http://www.sibi.ufrj.br/Projeto/memoria.html>

Vila Residencial da UFRJ: Processo Histórico

Localizada na Ilha do Fundão, ao lado do Parque Tecnológico do Rio, a Vila (Figura 3) é margeada pela Baía da Guanabara, na altura do Canal do Cunha e tem em seu entorno os bairros da Maré e do Caju e vizinhança mais remota com a Ilha do Governador. Esse espaço possui cerca de 20 mil m² e 750 famílias.

Figura 3: Localização da Vila Residencial dentro da Ilha do Fundão – RJ.



Fonte: Elaboração própria através do Google Earth.

A maioria de seus primeiros moradores viviam nas ilhas de Sapucaia e do Catalão, que, mais tarde, com o aterro e unificação dessas ilhas citadas e outras sete, formaram a Ilha do Fundão, tendo seu grupo de moradores endossado por outros tantos operários que vieram construir a Universidade do Brasil. As obras iniciaram-se em 1949 e a realização desse megaempreendimento mobilizou expressivo contingente de operários. Ao fim das obras, esses moradores foram integrados ao quadro funcional da universidade e receberam terrenos para construírem suas moradias.

Durante a construção da Ponte Rio-Niterói, o terreno que hoje se localiza o Parque Tecnológico do Rio e a Vila Residencial, foram usados como depósitos de entulhos da obra. Barracos de madeira construídos para abrigar os operários da construção da ponte começaram a ser ocupados pelos moradores que viviam espalhados pelos mais diversos pontos da então Cidade Universitária, sendo a sua maioria de funcionários da UFRJ. Os anos passaram, os moradores criaram uma forte ligação entre si e com espaço, criando-se uma identidade para esse lugar. Essa característica é afirmada por Yi-Fu Tuan (1983), onde se coloca que a relação entre pessoas e lugares possibilita a construção de significados e sentidos para a transformação de espaços em lugares. O autor acrescenta que a emoção e o sentimento são fatores importantes para que se defina determinado espaço como seu lugar. Apesar dessa forte interação entre os moradores, os problemas apareceram e se acumularam em decorrência da falta de manutenção das já precárias instalações implantadas pelos próprios moradores e pelo aumento populacional.

Em 1980, a Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial (AMAVILA) foi fundada com o objetivo de organizar a luta pelo direito de moradia em condições de salubridade e dignidade. Essa luta dos moradores por melhores condições nesse lugar ajuda a afirmar o conceito de lugar citado por Santos (1997: 218) no qual “lugar constitui a dimensão da existência que se manifesta através de um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas, instituições—cooperação e conflito são à base da vida em comum”.

Ao longo das décadas de 1990 e 2000, a comunidade viveu de forma precária, com diversos problemas infraestruturais, principalmente relacionados a saneamento básico. O local estava no esquecimento, sem uma atenção por parte da prefeitura universitária, municipal e também do estado. Porém, em novembro de 2009, foi aprovado pelo Conselho Universitário, o Plano Diretor UFRJ 2020, visando a melhoria do campus em diversos setores (transporte, rede elétrica, internet, entre outros) sendo necessário devido ao crescimento do país e consequentemente aos novos cursos e estudantes. Dentro desse PD, após tantas lutas, houve a inclusão de projetos para a Vila Residencial.

Relação da Ilha com a ciência e tecnologia

A discussão sobre universidade e o impacto no desenvolvimento regional é algo que vem ganhando destaque nos últimos anos. Um dos aspectos que favorecem o aumento dessas discussões são as expansões de campi, criação de novas universidades pelo Brasil e a maior interação entre as universidades existentes e a localidade entorno do campus. Essa “política” pode ser considerada uma marca importante para o processo de desenvolvimento.

Também ocorre um debate renovador sobre o desenvolvimento das regiões. A moderna concepção considera que as regiões com maior possibilidade de desenvolvimento são aquelas que conseguem estabelecer um projeto político de desenvolvimento congregando os seus diferentes atores. Faz parte desse projeto político, na sua vertente econômica, a utilização intensiva e coordenada do conjunto de conhecimentos existentes na região para aumentar sua competitividade (ROLIM, SERRA, 2009: 29).

A partir dos anos 60, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), fundada em 1948, verbaliza com o governo as demandas pela modernização e pela expansão dos sistemas universitários e de ciência e tecnologia. É de destaque a atuação da Academia Brasileira de Ciências (ABC) nos processos que levaram à criação da FINEP, em 1969, e do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) em 1971, bem como à reestruturação do CNPq (1974) e da Capes (1976), quando são instituídos os comitês assessores e o sistema de "avaliação por pares", ampliando a participação direta da

comunidade científica nos processos decisórios internos na implementação e na formulação da política de ciência e tecnologia. Dessa forma, a implantação em nível nacional, em curto prazo, do sistema de pós-graduação e pesquisa nas universidades brasileiras só é possível graças a essa espécie de entendimento entre o governo militar e a comunidade científica. De fato, a significativa expansão da pós-graduação e da pesquisa nas universidades brasileiras, a partir do final dos anos 60, é um feito do regime militar através de suas agências de fomento, por meio de ações planejadas e executadas com a colaboração da comunidade científica.⁶

A partir desta mesma década, surge a COPPE e o CENPES, instalados hoje dentro da Cidade Universitária, aperfeiçoando na parte de recursos humanos e buscando desenvolver novas tecnologias para diversas áreas. Após a descoberta das jazidas do Pré-Sal, o centro de pesquisa da Petrobras (CENPES) aumentou e se modernizou. Diante desse momento, segundo Monié e Binsztok (2012), o Parque Tecnológico do Rio ganhou força devido o interesse e atração pela localidade de diversos centros de pesquisas do setor de Petróleo e Gás Natural.

Petrobras/CENPES

No início da década de 50, a Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras) despontou como empresa primordial à conquista de áreas energéticas, capazes de sustentar a crescente demanda nacional por derivados fósseis e produtos petroquímicos. A descoberta de novos campos petrolíferos em território nacional aumentou a necessidade de investimentos na área ligada ao refino e à eficiente logística de distribuição de seus derivados. O desafio tecnológico logo se mostrou intenso. As maiores reservas de petróleo e gás natural do Brasil encontravam-se sob o Oceano Atlântico, na costa brasileira. Não havendo, no mundo, tecnologia adaptada para tais especificidades, a Petrobras teve que contar com diversos fornecedores de bens e serviços, nacionais e estrangeiros, para que o resultado final pudesse ser obtido. Segundo Villela (1984), apesar das dificuldades enfrentadas nas três primeiras décadas de seu funcionamento, já em meados da década de 1980, o CENPES (Fig. 4) possuía acordos de cooperação técnica com 13 instituições no exterior e tinha obtido 51 patentes no Brasil e 81 no exterior (em 46 países). Esse imenso entrave tecnológico, aliado à necessidade urgente de contornar o problema da escassez da *commodity*, através da conquista da autossuficiência, foram os principais elementos motivadores do esforço nacional para dar o salto tecnológico necessário.

⁶ Informações encontradas no site da UFRJ na parte da história da localidade.

Figura 4: Vista aérea do CENPES (Petrobras)



Fonte: Site da Petrobras

Diante da necessidade de novas descobertas tecnológicas, a criação do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (CENPES) em 1963, supriu a carência inicial de infraestrutura própria de P&D da Petrobras e do país. Importantes desafios tecnológicos foram concretizados como, o pioneirismo da tecnologia em operações offshore, as pesquisas nas áreas de energias renováveis e biocombustíveis e a liderança internacional na produção e no refino de óleos pesados.

Em 1973, foram inauguradas as instalações na Cidade Universitária do Rio de Janeiro. Nessa época, a Petrobras começava suas atividades *offshore* na bacia de Campos. Em outubro de 2010, a Petrobras deu um passo importante para a ampliação da capacidade experimental do parque tecnológico brasileiro, com a inauguração da Expansão do Centro de Pesquisas da Petrobras. O complexo de prédios que forma o CENPES ocupa hoje cerca de 300 mil metros quadrados em instalações de arquitetura inovadora com avançados critérios de ecoeficiência. Esse centro de pesquisas é responsável pelas atividades de engenharia básica e pesquisa e desenvolvimento da Petrobras trabalhando em conjunto com parceiros da academia e do setor produtivo nacional e internacional.

As atividades de P&D⁷ são desenvolvidas por cinco áreas – *Geociências; Geoengenharia e Engenharia de Poço; Engenharia de Produção; Abastecimento e Biocombustíveis; Gás, Energia e Desenvolvimento Sustentável* – voltadas para superar os desafios tecnológicos enfrentados pela Petrobras em todas as suas áreas de atuação: refino e petroquímica; produção de óleo e gás; exploração de bacias sedimentares; sustentabilidade, fontes alternativas de energia, biocombustíveis e gás natural, entre outras. Já a Engenharia

⁷ Informações sobre a história e atividades exercidas pela Petrobras foram retiradas de um Folder do CENPES enviado ao autor do artigo.

Básica é dividida em duas áreas, uma voltada para Exploração & Produção e outra para Abastecimento, Gás e Energia, responsáveis pelos projetos básicos e conceituais de empreendimentos estratégicos da Companhia e pela realização de assistências técnicocientíficas para as áreas de negócios e subsidiárias. A área de Gestão Tecnológica dá suporte às atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia Básica e garante a execução da estratégia tecnológica em todo o sistema Petrobras.

Núcleo do Parque Tecnológico do Rio

O assunto “Parque Tecnológico do Rio” começou a ser discutido faz mais de 30 anos, quando o conceito de parques tecnológicos começou a se difundir pelo país por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Depois, ainda foram anos de discussão dentro da própria UFRJ, pois existia uma forte resistência das universidades de "se abrirem" para empresas.

Na análise de curto prazo do impacto econômico das universidades, a literatura relativa ao tema identificou alguns procedimentos como: a delimitação da região (análise do efeito multiplicador dos gastos x vazamentos de renda); determinação do impacto direto (despesas correntes e de investimentos das IES, consumo dos professores e funcionários, consumo dos alunos e consumo dos visitantes); e determinação dos impactos indiretos (oriundos do multiplicador dos impactos anteriores). (ROLIM; KURESKI, 2009) No caso da Ilha do Fundão, isso vai além devido à abertura para as empresas, o que gera um impacto a médio e longo prazo.

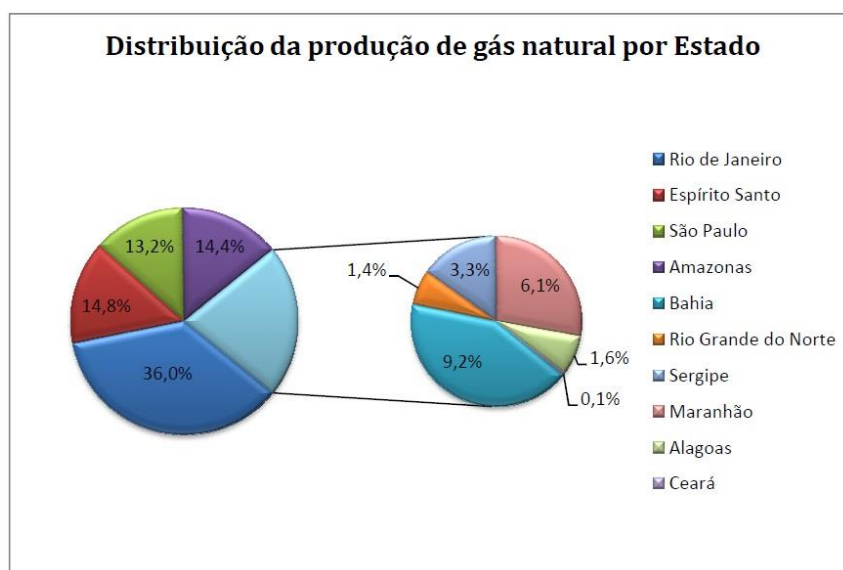
Havia uma área desocupada na Ilha do Fundão, que havia sido utilizada como canteiro de obras na construção da Ponte Rio-Niterói. Então em 1997, o Parque⁸ (Figura 5) foi criado por decisão unânime do CONSUNI, a partir da premissa de que o poder público e, na era do conhecimento, especialmente a Universidade Pública tem um importante papel a cumprir no desenvolvimento econômico regional. Ele entrou em operação no ano de 2003, com a inauguração do Laboratório de Tecnologia Oceânica da COPPE, o Tanque Oceânico. O projeto de urbanização teve continuidade e foi dividido em duas fases: a primeira realizada com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro (execução da infraestrutura de ruas, calçamento, iluminação pública das vias e água), já concluída; a segunda fase também negociada com a prefeitura da cidade e com o governo do estado do Rio de Janeiro está em curso e visa superar problemas críticos ligados ao fornecimento de energia elétrica, saneamento e transportes.

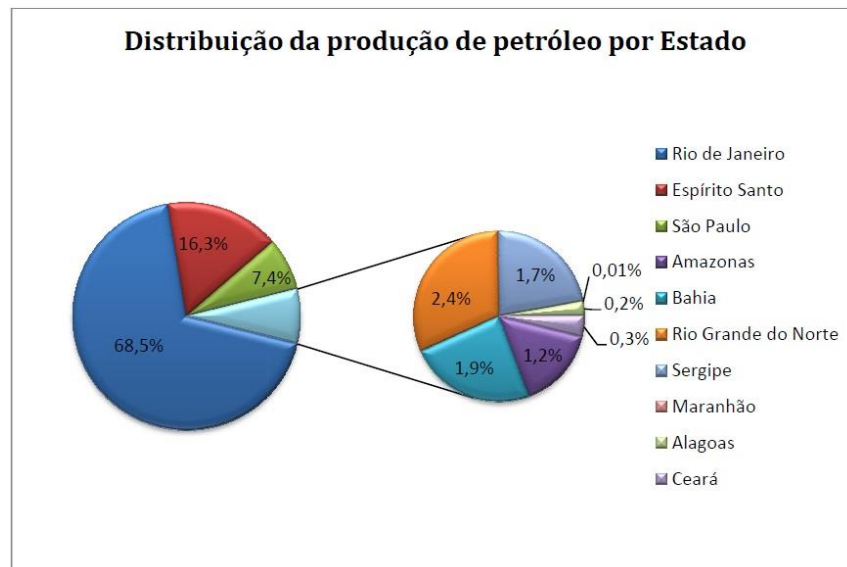
⁸ Informações referentes ao Parque do Rio foram retiradas do livro de 10 anos do Parque, podendo ser encontrado no site do Parque Tecnológico UFRJ.

Figura 5: Vista aérea da localização do Parque do Rio

Fonte: Elaboração própria através do *Google Earth*

Com a descoberta das jazidas de petróleo na camada pré-sal em 2006/2007, o Parque do Rio começou a viver uma nova etapa de sua existência, que ficou marcado pela ampliação do CENPES, conhecido por Novo CENPES, e pelos concursos editais para instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento de empresas. Apesar de não ter sido criado com foco na cadeia produtiva da indústria de óleo e gás, o Parque está se configurando como um concentrador de empresas focadas em energia, especialmente nos setores de petróleo e gás, devido a cidade do Rio de Janeiro ser a maior produtora dessas matérias (Figura 6 e 7) e conseqüentemente, pelos desafios tecnológicos gerados decorrentes da exploração da camada pré-sal.

Figura 6: Produção de gás natural em agosto de 2014**Figura 7:** Produção de petróleo em agosto de 2014



Fonte: (Figura 6 e 7) Boletim mensal – Site da ANP

O Parque do Rio tem uma relação bastante direta com o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE), o maior conglomerado de estudos e pesquisas de engenharia no país, assim como, da América Latina, sediada dentro da própria Cidade Universitária. A COPPE foi uma das criações da Finep, que foi a responsável pela promoção, expansão e consolidação da infraestrutura de pesquisas nas áreas de ciência e tecnologia nas universidades brasileiras, particularmente no Rio de Janeiro.

Um diferencial do Parque do Rio para outros locais de concentração de pesquisas é a aproximação dos centros de pesquisa entre si. As maiores e principais rivais ficam praticamente lado a lado com o único objetivo de inovar e criar novas alternativas para o desenvolvimento da área de óleo e gás.

Alguns centros de pesquisas e laboratórios instalados no Parque do Rio

A escolha das empresas pela Ilha do Fundão, mais respectivamente pelo Parque do Rio para a instalação de seus centros de pesquisas é um exemplo de seletividade espacial, que segundo Corrêa (1992) é uma das práticas espaciais existentes. Esta prática vem com a ideia de que o Homem decide sobre um determinado lugar diante dos interesses que possui para o seu projeto. Com a intenção da não monopolização do espaço, a fragmentação do Parque do Rio vem demonstrando o interesse dos responsáveis em acolher diversas empresas do setor.

Antes mesmo do Parque do Rio estar em perfeitas condições de uso, algumas empresas já negociavam e instalavam seus respectivos centros de pesquisas. Essa antecipação do espaço é definida por Corrêa (1992) como sendo uma reserva de território, ou seja,

significa garantir para o futuro próximo o controle de uma dada organização espacial, garantindo assim as possibilidades, via ampliação do espaço de atuação, de reprodução de suas condições de produção.

Os principais centros de pesquisas instalados nesse parque são: *Halliburton, Tenaris Confab, Baker Hughes, FMC, Schlumberger, Chemtech* (empresa da Siemens), *GE – General Electric, BG E&P BRASIL, EMC² e Georadar*. Exemplos de alguns dos laboratórios especializados mantidos pela COPPE: *LabOceano* com o tanque submarino mais profundo do mundo; *Neo* para testes de dutos utilizados na área petrolífera; o *Nutre* voltado para recuperação de ecossistemas, *CEGN (Centro de Excelência em Gás natural)* com o objetivo de desenvolver estudos e tecnologias para o gás natural, *LAMCE (Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia)* que atua na área de pesquisas, formulação e desenvolvimento de métodos numéricos em Mecânica Computacional.

Alguns projetos de infraestruturas que influenciaram na melhoria da qualidade de vida de moradores da Vila Residencial

Diante da situação precária que os moradores da Vila Residencial da UFRJ viveram durante décadas e pela lutas constantes da Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial (AMAVILA) junto aos gestores da Ilha do Fundão, em novembro de 2009 foi aprovado pelo Conselho Universitário o Plano Diretor UFRJ 2020⁹, que tem como objetivo a organização do espaço físico levando em conta a integração acadêmica. Dentro dessas melhorias, integram a expansão da mobilidade urbana, urbanização e residências universitárias. Dentro desse PD, foi incluso melhorias diretas a Vila Residencial.

Grande parte desse processo citado acima está vinculado ao Programa de Revitalização e Recuperação Ambiental do Canal do Fundão¹⁰, que tem como objetivo trazer benefícios a todo ambiente interno e externo a Ilha do Fundão. Algumas etapas que ocorreram foi a dragagem profunda do canal, a reurbanização das margens, o processo de revitalização dos manguezais com o plantio de novas mudas e a volta da atividade pesqueira na região.

A Vila Residencial recebeu obras de saneamento básico com esgoto encanado, rede de distribuição de água potável e ruas pavimentadas. Esse processo beneficiou grande parte dos moradores, pois, antes desse processo o local vivia sob lama e quando chovia, o canal do

⁹ Plano Diretor UFRJ 2020 – Site: http://www.ufrj.br/docs/plano_diretor_2020/PD_2011_02_07.pdf

¹⁰ Informações sobre o Programa – Site do governo do estado do RJ e site do Projeto, disponíveis nas referências.

Cunha e do Fundão (Figura 8) se elevavam e invadiam várias casas que ficavam mais próximas as margens do canal. Essas obras foram concluídas em 2011.

Figura 8: Localização de parte do Canal do Cunha e do Canal do Fundão



Fonte: Elaboração própria através do SIG IBGE

Outro projeto que trouxe melhorias para a região como um todo, foi a construção da Ponte do Saber (Figura 9), inaugurada em 2012, que liga a Ilha do Fundão a Linha Vermelha na direção do Centro da cidade, desafogando o trânsito. Nessa obra houve participação de jovens e pais de famílias da Vila Residencial que estavam desempregados.

Figura 9: Ponte do Saber



Fonte: O Globo

Todos esses projetos foram feitos com recursos da Petrobras, através da conversão de multas da empresa para obras e serviços ambientais. Esse modelo de financiamento se baseia na Lei estadual 3467 de 14/09/2000 (artigo 101). As multas são abonadas na medida em que são atestadas que o dinheiro foi empregado na obra.

O sistema do BRT, inaugurado em 2014, vem facilitando bastante o deslocamento de estudantes, professores, pesquisadores e moradores dessa localidade. Ele passa por um terminal na UFRJ sendo abastecido por outras linhas internas do campus. O sistema do BRT, principalmente na estação do Fundão, ainda estão em processo de adequação, sofrendo algumas mudanças periodicamente em relação a caminhos e frequências de ônibus.

Conclusão

É possível concluir que nos últimos anos o principal motivador para o crescimento de atividades PD&I na Ilha do Fundão – RJ foi a descoberta das jazidas de petróleo na camada de pré-sal, direcionando a região a ser um dos principais polos do setor de Óleo e Gás Natural do mundo. Essa procura e instalação dos principais centros de pesquisas do mundo do setor de óleo e gás natural na localidade vêm tendo influência direta e indireta na melhoria da qualidade de vida dos moradores de Vila. A abertura da UFRJ a este modelo de parceria foi benéfico para região inserindo-a numa lógica de desenvolvimento regional. É possível perceber que esses projetos que estão em andamento e ainda irão ocorrer em toda a Ilha, faz parte do Plano Diretor UFRJ 2020 aprovado em 2009, no qual objetivava a melhoria e desenvolvimento da região, muito influenciado pela necessidade de ampliação e melhorias de setores do campus. O sistema de transporte vem sendo melhorado com a implantação de novas linhas, com o sistema do BRT, trens sobre trilhos, a construção da Ponte do Saber (teve participação direta do Programa de Engenharia Civil da COPPE-UFRJ), o sistema aquaviário, entre outros projetos, que estão trazendo e trarão benefícios não apenas para professores, pesquisadores, estudantes, como também aos moradores da Vila que estavam carentes de meios de locomoção. O processo que ocorreu de forma mais direta na Vila, foi relacionada ao Programa de Revitalização e Recuperação Ambiental do Canal do Fundão, pois além de trazer melhorias para a fauna e flora da região, trará benefícios aos pescadores que poderão aos poucos voltar a pescar em torno da área.

O processo de saneamento básico feito na Vila trouxe bastante alegria aos moradores, junto com o asfaltamento de ruas e o processo de urbanização. O esgoto e lixos das casas eram jogados diretamente no Canal do Fundão, provocando em épocas de chuvas a elevação das águas do canal, invadindo ruas e casas da Vila. Todos esses projetos foram financiados pela Petrobras, na forma de pagamentos de multas que ela obtinha com o estado. Ocorreram algumas melhorias na parte da energia elétrica e também da internet na localidade, porém de uma forma geral em todo o campus, isso ainda é algo que precisa ser melhorado.

A consequência de toda essa melhoria vem sendo a especulação imobiliária, que acarreta o aumento dos preços dos imóveis, uma mudança de perfil dos moradores, aumento populacional e conseqüentemente um aumento da violência. A questão da segurança em todo o campus ainda está precária. De uma forma geral, melhorias na Vila Residencial ocorreram, porém é necessário que o olhar do poder público não deixe mais de lado esse espaço.

Referências

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. **Investimento no Parque Tecnológico do Rio.** Disponível em: <http://www.abdi.com.br/Paginas/noticia_detalle.aspx?i=2344>. Acessado em: 05 de agosto de 2012.

ANP. **Boletim Mensal de Produção de Petróleo e Gás Natural.** Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?pg=70943&m=&t1=&t2=&t3=&t4=&ar=&ps=&cachebust=1404425347289>> . Acessado em: 20 de outubro de 2014.

Associação Comercial do Rio de Janeiro. **A Universidade tem um papel fundamental no desenvolvimento do país.** Disponível em: <<http://www.acrj.org.br/pt/ultimas-noticias/item/409-maur%C3%ADcioguedes-a-universidade-tem-um-papel-fundamental-no-desenvolvimento-do-pa%C3%ADs.html>>. Acessado em: 05 de maio de 2012.

CORRÊA, R.L. Corporações, práticas espaciais e gestão do território. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, 1992.

DEZERT, B. Technoparcs ettechnopoles. **Revue Belge de Geographie**, Bruxelas, t. 116, 1992, pp.209-215.

GFDESIGN. **Programa de Revitalização do Canal do Fundão.** Disponível em: <<http://www.gfdesign.com.br/canaldofundao/noticias.php>>. Acessado em: 21 de outubro de 2014.

Globo News. **Novo CENPES.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=E7luUwnc2ys>>. Acessado em: 20 de março de 2012.

Governo do Estado do RJ. **Decreto nº 42.302 de 12 Fev. de 2010.** Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/sect/exibeconteudo?article-id=175590>>. Acessado em: 14 de junho de 2012.

Governo do estado do RJ. **Revitalização do Canal do Fundão.** Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/sea/exibeconteudo?article-id=179148>>. Acessado em: 21 de outubro de 2014.

JALABERT, G. Villes ET technopoles, mythes ET réalités. In: **Villes et technopoles: nouvelle industrialization, nouvelle urbanization.** Toulouse: PressesuniversitairesduMirail / Université de Toulouse, 1990, pp.21-31.

MELO, L. J. **Governança e gestão dos ativos de Conhecimento em ambientes de inovação: Estudo de caso sobre o Parque Tecnológico do Rio.** Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

MONIÉ, F. BINSZTOK, J. **Geografia e Geopolítica de Petróleo.** Editora: Mauad, 2012.

O Globo. **Informações sobre novas multinacionais no Parque do Rio.** Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/ufrj-sediara-centros-de-pesquisa-em-petroleo-gas-ligados-tres-multinacionais-do-setor-2875746>>. Acessado em: 22 de março de 2012.

Parque Tecnológico do Rio. **História, empresas e laboratórios.** Disponível em: <<http://www.parque.ufrj.br/>>. Acessado em: 03 de julho de 2014.

PAVANI, C.; DECOSTER, S. R. A.; FELDMANN, P. R. **O Pré-sal como motivador da Internacionalização de Centros de P&D de multinacionais que estão se instalando no Brasil.** Seminário em Administração. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/904.pdf>>. Acessado em: 11 de agosto de 2012.

Política Energética Nacional. **Lei nº 9.478 de 6 de agosto de 1997.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9478.htm>. Acessado em: 15 de junho de 2012.

Portal Marítimo. **UFRJ e empresas na criação do Parque do Rio.** Disponível em: <<http://portalmaritimo.com/2011/07/29/ufrj-e-empresas-criam-parque-tecnologico-de-pre-sal-na-ilha-do-fundao/#more-16326>>. Acessado em: 20 abril de 2012.

Rede PetroBrasil. **Formação da Ilha do Petróleo.** Disponível em: <<http://redepetrobrasil.org.br/2011/07/com-ilha-do-petroleo-ufrj-cria-vale-do-silicio-carioca-para-o-pre-sal/>>. Acessado em: 12 de agosto de 2012.

Revista ABCD INOVA - Maio 2011. **Ilha do Fundão: A ilha da inovação.** Disponível em: <<http://issuu.com/abcdmaior/docs/inova09>>. Acessado em: 15 junho de 2012.

Rio Negócios. **Parque do Rio receberá R\$500 milhões em três anos.** Disponível em: <<http://rio-negocios.com/parque-tecnologico-do-rio-recebera-r-500-milhoes-em-tres-anos/>>. Acessado em: 22 março de 2012.

ROLIM, C. F. C; SERRA, M. A. (org.) Universidade e Desenvolvimento Regional. **O Apoio das Instituições de Ensino Superior ao Desenvolvimento Regional.** Curitiba: Juruá, 2010.

ROLIM, C. F. C; KURESKI, Ricardo. **O impacto econômico de curto-prazo das Universidades Estaduais paranaenses.** In: ROLIM, C. F. C; SERRA, M. A. (org.) Universidade e Desenvolvimento Regional. O Apoio das Instituições de Ensino Superior ao Desenvolvimento Regional. Curitiba: Juruá, 2010.

SANTOS, T. **Economia mundial, integração regional e desenvolvimento sustentável – as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana.** Petrópolis: Vozes. 1993.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** 2ª Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

SCOTT, A. J. STORPER, M. **Indústria de alta tecnologia e desenvolvimento regional: uma crítica a reconstrução teórica.** Espaços & Debates. São Paulo, v 8, n.25, 1988, p.33-44.

Site do Olhar Vital/UFRJ. **Informações sobre a Ponte do Saber.** Disponível em: <http://www.olharvital.ufrj.br/2010/index.php?id_edicao=268&codigo=11>. Acessado em: 20 de outubro de 2014

Site da UFRJ. **Construção da Ponte do Saber.** Disponível em: <http://www.ufrj.br/mostraNoticia.php?noticia=12727_Construcao-da-ponte-guarda-historias-curiosas.html>. Acessado em: 20 de outubro de 2014.

Site da UFRJ. **História da UFRJ.** Disponível em: <http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=HISTORIA>. Acessado em: 04 de julho de 2014.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

VILLELA, A. V. **Empresas do governo como instrumento de política econômica: os sistemas Siderbrás, Eletrobrás, Petrobrás e Telebrás.** Rio de Janeiro: IPE/INPES – IPEA, 1984.